

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1^a aos Coríntios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mês mas finda em Dezembro

ANNO XIV

Rio de Janeiro, Outubro de 1905

NUM. 167

NÓS E O EXPOSITOR CHRISTÃO

Já estava a entrar no prelo nosso numero de setembro p. p., quando lemos no *Expositor Christão* de 14. desse mês o artigo que publicou com referencia ao que escrevemos em agosto, sob o titulo—*Calix Individual*.

Não visámos attingir a nosso collega, por isso extranhámos a defesa que assume, bem como a linguagem usada a nosso respeito.

Vamos demonstrar que não tem razão no que diz—mas, para não cahirmos na mesma falta commettida para comosco, citemos as suas proprias palavras:

«No ultimo numero d'*O Christão*, correspondente a agosto, foi publicado um artigo contra o uso de calices pequenos na Ceia do Senhor, no qual o escriptor diz, envergonhar-se de haver quem escreva ou diga alguma cousa a favor desta questão, esquecendo-se de que incorre na mesma pena de envergonhamento, pois em escrever tal artigo está praticando aquillo que condena nos outros.»

Emprestar palavras a seu contendor e tirar illações falsas dessas palavras ou forçar o sentido do que diz o escriptor, não é proprio daquelles que, com honra, terçam armas nas lides jornalisticas.

Em primeiro logar diremos que não falámos contra o uso de «calices pequenos», nem contra «calices grandes»—essas expressões são do collega. Não tratámos acerca de tamanhos, escreve-

mos, sim, contra a innovação do calix individual.

Não dissemos que nos envergonhámos de «haver quem escreva ou diga alguma cousa a favor desta questão», o que escrevemos foi o seguinte: «Ficamos envergonhados de haver alguém que esteja se ocupando em escrever ou dizer qualquer cousa a favor de tais innovações». Ora, isso é muito diferente da afirmação do collega, quando assevera que nos envergonhámos de «haver quem escreva ou diga alguma cousa a favor desta questão».

Magoou-se o *Expositor Christão* por essas palavras; não vemos, porém, razão para magoar-se e tomar a cousa como si fosse para si, quando elle mesmo diz que não está se ocupando, que nem elle, nem nenhum crente (que lhe conste) ande fazendo propaganda do calix individual.

Ha alguns meses passados (não nos lembra quando) escrevia um de seus correspondentes a respeito da introdução do calix individual na localidade onde residia, dizendo:..... «Principiamos usando o calix individual, pratica que achámoz razoável que fico até envergonhado de haver alguém a ocupar-se em escrever ou dizer qualquer cousa contra ella.»

Ora, si nós (como assevera o collega) nos esquecemos de que incorremos na pena de «envergonhamento», por escrever contra o uso do calix individual, que é que estava fazendo seu correspondente

quando escrevia a favor e dizia as palavras acima citadas?

Tambem se esquecia que estava cahindo na pena de «envergonhamento» por estar praticando aquillo que elle mesmo condemnava?

Si o collega não teve uma palavra de reprehensão ou de conselho, mas acolheu de boa mente em suas columnas a asserção de seu correspondente, porque censurar nossas palavras que usamos em *nossa* jornal?

Veja o collega que é que prefere—Si diz que temos razão, confessa que foi precipitado em sua censura; si nos accusa, commette injustiça e accusa tambem a seu correspondente, deixando ver, ao mesmo tempo, que as lições que transmite a seus leitores não são sempre boas.

Em contradicção quer denunciar-nos o collega; quer ser nosso mentor, arvora-se em juiz, querendo tornar-nos réos, culpados de falta de caridade... mas de envolta commosco vai o seu correspondente, e o mesmo collega.

Por isso dizemos que si lhe causámos magoa, foi involuntaria, foi por sua propria culpa.

Vemos que a lição que nos quíz dar nosso illustre mestre, é filha do esquecimento das palavras que elle mesmo acolheu em seu jornal.

Diz ainda: «Si ha um anno, mais ou menos a esta parte, alguem escrevesse e dissesse algo a este respeito, desde então não nos consta que nenhum crente ande fazendo propaganda do calice individual, ao passo que de vez em quando vem artigos no referido jornal, em que os articulistas querem á fina força, incutir no espirito alheio que o uso do calice individual na Santa Ceia, é uma questão de grande monta».

Não entendemos bem as palavras acima citadas. Diz que «si alguem escrevesse ou dissesse», como si fosse uma cousa duvidosa, como si o facto não tivesse ocorrido, mas o facto deu-se, não ha sombra de duvida. Cremos que o collega quer dizer—si alguem escreveu, si houve propaganda, etc. Cremos ainda que seria mais claro si dissesse: «Si escrevemos ou dissemos alguma cou-

sa a esse respeito, etc.» E' uma censura a nosso procedimento a afirmação do *Expositor Christão*. Quer deixar entender que já não trata do assumpto (depois de ter dito o que quiz), que ninguem mais diz cousa alguma e nós estamos insistindo.

Diz que «de vez em quando» vem artigos em nosso jornal em que os articulistas querem á fina força, incutir no espirito alheio que o uso do calix individual na Santa Ceia é uma questão de grande monta.

Como foi infeliz e injusto o collega na sua apreciação! E' o PRIMEIRO artigo que escrevemos sobre o assumpto—este mesmo que o collega censura. O 1º artigo que publicámos sobre o calix individual foi escripto pelo rev. Justus Nelson e transcripto do *Apologista Christão Brazileiro*, do Pará. Nesse artigo o escriptor condemnava o uso do calix individual e denunciava-o como uma especulação a favor da venda dos copinhos. O *Expositor Christão* achou tão bom o artigo que transcreveu-o de nosso jornal. O 2º artigo foi tambem contra o calix individual e escripto pelo dr. João da Rocha, medico e missionario entre os Judeus em Londres e bom conhecedor das leis de hygiene e dos costumes dos filhos de Israel; o 3º, enfim, publicado em agosto, foi o primeiro de nossa lavra e que tanto incommodou ao collega. Ora, publicar-se tres artigos em oito mezes, sendo um delles apoiado pelo *Expositor* (contra o uso do calix individual), não inerece a afirmação positiva e muito menos a censura do collega, quando diz que, de vez em quando, vem artigos em nosso jornal, querendo incutir á fina força, etc.

Que a afirmação do *Expositor* não é exacta, que sua censura é injusta, bem se pôde averiguar; mas si julgassemos conveniente publicar mensalmente um artigo sobre o assumpto, perdoe-nos o collega dizer que não precisaríamos de seu beneplacito. Pelo que quando diz «o que deveria envergonhar é este esforço persistente de se querer impor aos outros um modo pessoal de ver uma questão de nenhuma importancia doutrinaria e essencialmente de modo», ap-

plica-se inteiramente a si mesmo. Finalmente, conclue o collega dizendo que as egrejas locaes que não quizerem os «calices pequenos» continuem com o uso antigo, communhando nos «calices grandes» «e isto sem se procurar desgostos imaginarios». Então devemos buscar desgostos reaes, verdadeiros?

Admira que, sendo indiferente quanto ao uso dos calices «grandes» ou «pequenos», affirmasse o *Expositor Christão*, referindo-se a certa congregaçao que ia adoptar (mas não adoptou) o calix individual: «... Vai adoptar o christão, hygienico e proveitoso uso dos calices individuaes na communhão (*Expositor Christão*, 8 de dezembro de 1904).

Ora, si esse é o uso que é «christão hygienico e proveitoso», não é uma cousa indiferente adoptal-o ou deixar de adoptar, nem se deve deixar a cada um usal-o a seu talante. Mas, si é mesmo indiferente, si o calix *communum* é tambem christão hygienico, proveitoso (sic), para que introduzir-se innovações que tem provocado rixas e desgostos não «imaginarios» mas reaes, verdadeiros?

Pedindo a nosso distinto collega a quem sempre considerámos e prezamos, que nos desculpe qualquer expressão menos delicada, pomos ponto final, citando as ultimas palavras de nosso artigo anterior:

«Irmãos, deixemos de innovações que não edificam, que são inuteis, que para nada prestam.»

CARTA

Ao rev. G. D. Parker, gerente da Casa Publicadora Methodista, escreveu o pastor João M. G. dos Santos, a seguinte carta:

Caro Irmão em Christo:

Com surpresa li o sermão do rev. J. L. Bruce, pregado perante a ultima Conferencia Methodista, em agosto, na cidade de S. Paulo, e publicado no «Expositor Christão» de 31 de agosto e 7 de setembro.

Li tambem o protesto publicado no «Estandarte» de 14 de setembro e no «Jornal Baptista» de 30 do mesmo mez.

O sermão é uma negação á Inspiração, Infalibilidade da Biblia e sua Autoridade como Palavra de Deus em contradição com as declarações em 2º Timóteo 3 v 16 e 2º Pedro 1 v 19 a 21.

O Senhor Jesus fez uso das Escrituras como Palavra de Deus, Inspirada e Infalivel, Lucas 24 v 27, 44. João 17 v 17; Matheus 4 v 4, 7, 10, e em seus argumentos com Phariseus, Sadduceus e outros, appellava para as Escrituras; Matt. 5 v 17; João 5 v 46, 47. Os Apóstolos tambem citaram as Escrituras, principalmente Paulo que em suas epistolais faz muitas referencias ao Velho Testamento. Si a Biblia não é Inspirada e Infalivel no seu ensino, então as Sociedades Bíblicas não devem existir, e donde a Egreja Methodista e outras egrejas recebem autoridade para ensinarem e pregarem?

Como provam as suas doutrinas?

O sermão é uma subtileza tentadora para rejeição do principio Protestante.

—A Biblia e só a Biblia é a regra de fé e doutrina—. Em vista dos principios heréticos do sermão, principios que mais ou menos têm apparecido em publicações do «Expositor Christão», a Egreja Evangelica Fluminense, da qual sou pastor, não pôde continuar a receber as Lições Dominicaes da «Revista» e do «Juvenil», quando o redactor delles é o mesmo sr. Bruce; não podemos ter confiança no seu ensino que poderá introduzir nessas Lições.

Já pagámos as assignaturas da «Revista» e do «Juvenil» até o fim deste anno, mas não continuaremos no proximo anno.

De novembro em diante as Lições Bíblicas para a nossa Eschola Dominical serão preparadas por mim, como já fiz antes de aparecerem em portuguez as Lições Internacionaes. Queremos perseverar nas cousas que temos aprendido por 50 annos, recebendo toda a Escritura como Divinamente Inspirada, a qual é util para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir na justiça, afim de que o homem de Deus seja perfeito, estando preparado para toda a boa obra (2º Timóteo 3 v 14 a 18). Queremos apresentarmo-nos a Deus,

digno de aprovação, como um operário que não tem vergonha, e que maneja bem a Palavra da Verdade (2º Timóteo 2 v 15 a 21, lêde as referencias).

Não queremos calix individual e invenções modernas, contrarias á Palavra de Deus; somos um pão que participamos do mesmo pão e do mesmo calix (1º Corinthios 10 v 16, 17). Queremos combater pela fé que uma vez foi dada aos santos (Judas, v 3): «The old, old story of Christ, His Love and His Word».

«Toda a carne é como a herva, e toda a sua gloria como a flor da herva; secou-se a herva e caiu a sua flor (assim se seccarão e cahirão todas as innovações e theorias anti-bíblicas), mas a *Palavra do Senhor* permanece eternamente (1º Pedro 1 v 24, 25).

Pôde publicar esta carta no «Expositor Christão», que será o nosso protesto em defesa da Biblia.

Vosso irmão em Christo, enquanto permanecerdes com a Palavra de Deus,

Rio de Janeiro, outubro 11, 1905.

JOÃO M. G. DOS SANTOS,
Pastor da Egreja Evangelica Fluminense.
Rua Barão de S. Felix n. 82.

A DIVIDA DA MULHER

A distinta professora d. Sara Villares Ferreira, respondeu no *Correio da Manhã*, ao artigo que publicámos em nosso numero de agosto, sob o titulo — *A Divida da Mulher*.

Não sendo nós assignantes desse diario, só muito tarde tivemos noticia desse artigo, no qual affirma que escreve «porque julga de seu dever procurar desvanecer a duvida que se pôde levantar no espirito de quem ler» o nosso artigo.

Qualquer duvida que pudesse ser sugerida a esse respeito, seria devida á impropriedade da expressão que usa a mesma escriptora com relação á missão de Maria, de que nos occupámos em nosso artigo acima referido.

Na verdade, dizer-se que «lá estava Maria humilde e compassiva, com o coração traspassado de dor ao ver seu Filho sofrer tanto e tão injustamente; mas tinha em si uma consolação, recebia o gozo de ter uma parte nesse sofrimento, pois, si Jesus pregado na cruz consumimava a sua missão salvadora, ella, a Virgem, ali aos pés da cruz pagava a dvida que Eva no paraíso havia contrahido para si e para seu sexo»; na verdade, dizemos, esta e outras expressões equivalentes, são improprias, e, no meio da mariolatria de que somos cercados, só podem levar ao erro muitas almas que buscam a verdade em Jesus.

Sem «querer discutir», nosso artigo declara que a Egreja a que pertence não espôs a crença erronea de «Maria Redemptora»; nem nós dissemos isso. O que affirmámos foi que taes pensamentos não têm base na Palavra de Deus e tendem ao ensinamento de erros que, por certo, a mesma oradora repudia.

Dada esta ligeira resposta, em atenção á honra que nos dispensou a distinta escriptora, fazemos ponto final sobre o assumpto; desejosos, porém, de que não arrefeça em seu propósito de tornar conhecidas as doutrinas salvadoras do Evangelho de nosso Amante Redemptor.

OS NEGROS AMERICANOS

(o TESTEMUNHO)

A *Cruzada*, hebdomadario ultramontano que se publica no Rio de Janeiro, é d'uma coragem temivel. Para mentir não pede licença a ninguem. Nem é preciso, pois como já tem a benção do papa, está garantido.

Referindo-se á condição dos negros na grande Republica Norte Americana assim se exprime dita folha: «Mas si felizmente nada aconteceu aos nossos compatriotas—brancos ou pretos, a verdade é que causa dó a sorte dos negros da grande Republica Norte Americana.

Não por culpa dos cathólicos que lhes são

defensores e amigos, mas simples e natural resultado das doutrinas Protestantes».

«O Episcopado Catholico, porém, sob a protecção de S. Pedro Clarér, o grande apostolo dos negros, vela por esses desgraçados. As trezentas seitas Protestantes contraditorias em doutrina e todas possuindo a verdade (?) os repellem, chegando uma a declarar que os negros nem são humanos.»

Mais adeante, no mesmo artigo, lê-se o seguinte: «Do progredir, felizmente, sempre crescente do Catholicismo nos Estados Unidos, o bem estar, a salvação dos Norte Americanos pretos, que o Protestantismo só lhes fará até hoje guerra de extermínio».

Isso é sómente uma parte do que a corajosa *Cruzada* diz sobre o assumpto, mas basta, como panno de amostra. Calumniar e mentir desse modo, num meio onde as doutrinas perniciosas e retrogradas da egreja de Roma são tão conhecidas e onde vivem homens eminentes que conhecem a condição do negro nos Estados Unidos e que ainda há pouco tiveram oportunidade de aprecial-o, durante a Exposição International de S. Louis, é o cumulo do cynismo. O tribunal da opinião publica Brazileira já está ao par da influencia do Romanismo em nosso meio.

Portanto não trataremos de combater contra todas as inverdades desse escrito; limitar-nos-hemos, por hoje, sómente a fazer uma comparação de estatísticas publicadas no anno passado no *The World Almanack and Encyclopaedia*, preparado especialmente para a Exposição International de S. Louis.

Nesse almanack sob o título «Collegios e Universidades» encontramos que a Egreja Romana possue nos Estados Unidos vinte e nove desses estabelecimentos de ensino.

Mas desses nem um, sequer, é destinado á educação dos negros. (É esse é o catholicismo que vela por esses desprezados!)

Seis (das trezentas) diferentes seitas Protestantes possuem 234 desses estabelecimentos dos quaes 11 são destinados exclusivamente aos negros. (Esse é o Protestantismo que despreza, maltrata,

repelle e faz guerra de extermínio aos negros).

Isso só bastava para refutar as asserções caluniosas e invirídicas da *Cruzada*. Mas seja-nos permitido agregar que nesse mesmo almanack encontramos mais o seguinte. Desses 11 estabelecimentos de ensino para os negros, 4 pertencem á Egreja Baptista, com uma matrícula de 2.200 estudantes; e possuindo bibliotecas com 11.500 volumes; 2 pertencem á Egreja Presbyteriana com uma matrícula de 590 e uma Biblioteca com 15.500 volumes; 1 á Egreja Congregacionalista com 517 matriculados e 7.274 volumes; os outros quatro com uma matrícula de 1.970 e uma Biblioteca de 20.780 volumes pertencem á Egreja Methodista.

Essa é a verdade imparcial das cifras, ante as quaes as asserções da *Cruzada* são reduzidas a expressão mais simples e baixa, de calunias e mentiras.

Hospital Evangelico Fluminense

A ideia ha tempos alevantada pela digna Administração, de estabelecer agentes ou representantes no interior é justa, muito justa e praticavel. Temos dito e redito que esta instituição, por sua importancia sob o ponto de vista economico, não pôde, não deverá ficar circumscreta aos crentes daqui, a menos que sómente em um futuro remoto e com grandes dificuldades possa ir prestando, mui imperfeitamente, os benefícios a que se propõe.

Por outro lado—o mais importante—ella representa o Protestantismo, os crentes evangelicos do Brazil, posto que se destina, á medida de suas posses, a acudir a todos os necessitados crentes ou não de qualquer logar, de qualquer denominação. Seu fim é praticar a caridade consoante o Evangelho. Caridade tratando do corpo e caridade anuncianto as boas novas da Salvação, por obras de beneficencia e de amor christão.

O Hospital Evangelico, repitamos, precisa do auxilio de todos os irmãos e

amigos do Evangelho porque sem isso será difficilimo sustental-o. O Hospital Evangelico tem o direito de ser por todos coadjuvado, é digno da sympathia dos irmãos em geral porque elle é a personificação da caridade, é um monumento do protestantismo no Brazil. E', portanto, justissima a ideia de ter seus representantes no interior. E' tambem praticavel. Não antevemos nada em contrario. Hayendo interesse e sympathia é muito facil que nos diversos campos evangelicos appareçam irmãos promptos a aceitar esse cargo, cargo que em nada os sobrecarrega, pois, o fim principal é receber offertas, fallar a seus amigos do Hospital, etc. Assim ramificada, a causa do Hospital Evangelico facilmente se tornará conhecida, e melhor receberá o auxilio dos irmãos espalhados nos diversos acampamentos christãos. Abençõe Deus esta lembrança e permitta que de cada lugar onde seu nome é adorado em *espírito e verdade* se levante um de seus servos e venha, junto á Directoria, concorrer para a realização desta obra grandiosa e sublime.

Assim seja.

*

Sabemos dos seguintes agentes: capitão Arino Ferreira de Moraes, Estação Dr. Astolpho; major Antonio Raymundo Soares, Arrozel de S. Sebastião; Ernesto Loureiro, Porto Noyo; Pedro Teixeira, Anta; Joaquim Pereira Louro, Cataguazes; Alvaro Lima, Bello Horizonte; coronel Quintino Jose Medeiros, Barra Mansa.

A Directoria está remettendo caixinhas para recebimento de offertas, que sob os cuidados dos respectivos agentes são collocadas nas egrejas ou outros logares convenientes.

*

No dia 8 do corrente se realizou a conferencia em beneficio do Hospital, na vizinha cidade de Niteroy. Foi orador o rev. Constancio H. Omegna, digno pastor da Egreja Presbyteriana dali. O local foi o templo da Egreja Evangelica, gentilmente cedido por seu illustre pastor, rev. Leonidas Silva. Houve regular concorrença.

*

Trata-se, de lá para os fins do corrente anno, organizár um concerto musical em favor dos cofres sociaes, nos salões do Club Gymnastico Portuguez. Para tal, a presadissima irmã exma. snra. d. Ignacia A. V. Fonseca, incansável nesta obra desde seu inicio, trabalha activamente.

*

Digna de aplausos a ideia da Sociedade Christã de Moças de realizar um leilão de prendas em seu beneficio e do Hospital Evangelico Fluminense. Aliás, não é a primeira vez que assim procede, pelo que ha merecido um lugar distincto entre os coadjutores desta caridosa associação. Louvando a Sociedade de Moças, desejamos que as bençãos do Altissimo abundantes desçam sobre seus trabalhos, que são pela causa do Evangelho.

Rio—Setembro—1905.

PINHEIRO MANSO.

Jesus e Maria

CAPITULO XII

Quem é Santa Maria?

(Continuação de um tratado do Dr. Kalley)

O Evangelho nos conta que, no tempo da purificação de Santa Maria, havia em Jerusalém um homem chamado Simeão, e este homem, justo e temorato, esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava nesse. E havia recebido resposta do Espírito Santo (ás suas orações) que ele não veria a morte sem ver primeiro o Christo do Senhor. E veio por espirito ao templo. E, trazendo os pais ao menino Jesus para cumprirem com o preceito, segundo o costume da lei, então o tomou em seus braços Simeão, e louvou a Deus, e disse: «Agora é, Senhor, que Tu despedes ao teu servo em paz, segundo a tua palavra, porque já os meus olhos viram o Salvador que Tu nos déste, o qual

apparelhaste ante a face de todos os povos, como lume para ser revelado aos gentios e para gloria do teu povo de Israel».

O esposo da Santa Virgem é chamado em alguns lugares o pai de Jesus, porque conforme as leis judaicas, aquelle que dava o nome, sustentava e cuidava em um filho da sua esposa era reconhecido legalmente como seu pai, e o filho, ainda que não era realmente delle, herdava seus bens, como si fosse o filho proprio: assim Jesus, como herdeiro de José, tinha todo o direito á coroa e throno de David, que cabia por herança ao esposo de Santa Maria.

Ora conta-nos o Evangelho que, quando Simeão no templo tinha fallado, como vimos, a respeito de Jesus, «seu pai e māi estavam admirados daquellas cousas que delle se diziam».

Haviam de sentir que era ainda maior confirmação da verdade que lhes fora dita pelo anjo em Nazareth e aos pastores em Belem. «E Simeão os abençoou e disse para Maria sua māi: —«Eis-aqui está posto este menino, para ruina e para salvação de muitos em Israel, e para ser o alvo a que atire a-contradição; e será esta uma espada que trespassará a tua mesma alma, afim de se descobrirem os pensamentos que muitos teriam escondidos nos corações». Nesse tempo não se publicavam gazetas, nem se espalhavam as novas por vapores, caminhos de ferro e fios telegraphicos, mas as notícias de qualquer sucesso extraordinario em Belem havia de saber-se bem cedo em Jersalem, porque esta dista pouco mais de duas leguas de Belem.

O rei Herodes, que occupava o throno de David, era já velho e cheio de ciumes contra todos os que podiam pegar no sceptro, que em breve havia de cahir-lhe da mão falecida. Por isso aquelle monstro real já tinha feito morrer muitos dos seus parentes mais chegados. Não poupou sua mulher, nem seus proprios filhos; e é provave que, quando ouvia a fama do que acontecera aos pastores, mandasse indagar, e não fizesse mais caso, por achar que o filho de que voavam tantos boatos tinha nascido da

esposa de um pobre carpinteiro de Nazareth, em uma estrebaria de Belem. Ao depois, porém, vieram do oriente uns sabios a Jerusalém, perguntando: «Onde está o rei dos judeus, que é nascido, porque nós vimos no oriente sua estrella e viemos adorá-lo». Então turbou-se o rei e toda a cidade. Foram chamados os mais instruidos no Testamento Velho, e se lhes perguntou onde devia nascer o Christo. Responderam que, conforme as prophecias antigas, devia nascer em Belem.

E provavel que Herodes se lembrou então da historia dos pastores, e a combinou com esta visita dos sabios, e com o facto que o tempo era proximo em que, conforme as prophecias, devia aparecer o Christo; e que pelo ciume que o consumia se arrependeu de ter perdido a occasião de matar esse menino logo que nasceu.

Tambem parece provavel que, sabendo em que miseria nascera o menino, o rei temien que ficasse escondido na obscuridade da sua pobreza, e por isso usou de astucia para pilhal-o. Chamou os sabios, enviou-os a Belém, mandando que procurassem com cuidado o menino, e, depois de achal-o, que voitassem a dar parte ao rei para elle tambem adorá-lo.

Os sabios foram, acharam o menino e sua māi, e prostrados adoraram-o, oferecendo-lhes ouro, incenso e myrrha.

A maldade do rei Herodes ficou balizada, porque havia outro Rei, que, sambendo a astucia delle, favoreceu aquella māi e seu filho.

Deus avisou aos sabios que não voltassem ao rei Herodes, e um anjo do Senhor apareceu a S. José em sonhos, e lhe disse que tomasse o menino e a māi e fugisse para o Egypto: Se fez o que fora ordenado. Caminharam de noite, de repente e em segredo, para o paiz d'onde 1.400 annos antes o Senhor tinha livrado seu povo da triste escravidão em que jazia.

Depois da fugida da Santa Familia, houve choro e agonia em Belem, porque Herodes, resolvido a matar o Filho da Virgem, mandou destruir todos os filhos em toda a comarca, cuja idade

condizia com a d'Elle, e ninguem se atrevia a resistir-lhe.

A Virgem Mai escapou áquella agonia. Choraria a sorte das mães cujos filhos foram assassinados, para fazer certa a morte de Jesus; mas havia afflicção maior ainda, que vinha sobre Ella mesma.

A historia evangelica nada mais diz da fugida para o Egypto, nem da morada nesse paiz, mas unicamente que foram e ali ficaram até depois da morte de Herodes, quando voltaram por ordem de Deus á terra de Israel e foram morar outra vez em Nazareth.

Transcripto por

JOÃO DOS SANTOS.

Eclypse do Sol

Em seu numero de 30 de agosto, refere o *Primeiro de Janeiro*, diario que se publica no Porto, com relação á conferencia realizada pelo irmão rev. Alfredo Silva, a proposito do eclypse do sol:

«Revestiu o maior interesse e importância a conferencia realizada na União Christã Central da Mocidade Portugueza, pelo snr. Alfredo Silva.

Principiando por dar uma ideia do universo, o orador falou da imensidão das estrelas que povoam o espaço ao redor de nós, e mostrou como o sol, que também é uma estrela, é uma das mais pequenas das 50 milhões de estrelas que formam só a via lactea que nos circunda na abobada celeste.

As estrelas estão entre si a distâncias que nos confundem. Para o mostrar explicou que o sol, da qual a terra é um membro, está já, termo medio, à distância de nós d'uns 30 milhões de leguas, mas que a estrela Sirio, que é a mais proxima de nós depois do sol, está a uma distância 216.265 vezes maior!

Afin de dar uma ideia destas distâncias fez o calculo vulgar de tempo que a luz gasta a chegar até nós. Avaliando em 12.000 leguas a velocidade da luz por segundo, a luz do sol gasta 8 minutos e 13 segundos a chegar até nós e a da estrela Sirio 3 annos e 82 dias.

Mas isto, continuou o conferente, ainda não é nada porque há estrelas a distâncias tais, que a sua luz, para chegar até nós levará um tempo que varia entre mil e um milhão de annos!

O conferente passou a descrever o sistema planetario, do qual a terra é um elemento e que tem: o sol como centro. Com o auxilio de um grande diagrama, feito expressamente para esta conferencia, enumerou todos os planetas e planetoides que giram em volta do sol, fez notar as suas distâncias do sol, o seu volume, o tempo que cada um gasta na sua revolução à roda do sol e em torno de si mesmo.

Mostrou ainda como á roda de alguns destes planetas giram outros corpos chamados satellites, semilhantes ao que gira á volta da terra e a que chamamos lua.

Chamando depois a atenção para o facto de que no sistema solar todos os corpos tem a forma esferica e que só o sol tem luz própria, mostrou como cada planeta e cada satellite, recebendo a luz do sol constantemente em metade da sua superficie, a outra metade fica ás escuras e desse lado projecta um cone de sombra para o espaço. Isto, que o conferente disse ser importante para se comprehenderem os eclipses, patenteou-o com um outro diagrama também expressamente.

Para que melhor se comprehendesse os cones de sombra, que causam os eclipses, mostrou diversos discos explicando os tamanhos relativos do sol, terra e da lua. O diametro do sol é 108 vezes maior que o da terra e o da lua é-lhe tres vezes menor. O diametro da terra é de umas 25.000 leguas. O volume do sol é o cubo de 108 vezes o da terra, isto é, seria preciso mais de um milhão e um quarto de terras para fazer um sol.

Depois falou em especial dos movimentos de rotação e translação da terra e da lua, explicando-os com o auxilio das esferas terrestres e armillar, e mostrou como os eclipses do sol resultam da passagem do cone de sombra da lua pela terra, assim como os eclipses da lua resultam da lua entrar no cone de sombra da terra.

Estabeleceu o contraste entre os eclipses da lua e os do sol. Os eclipses da lua só se podem dar na lua cheia, vêm-se ao mesmo tempo e iguaes em metade da terra e podem durar horas. Os eclipses do sol só se podem dar na lua nova, só se observam em areas relativamente pequenas e a horas successivamente diferentes e só duram alguns minutos, em cada lugar.

Demonstrou em seguida, com o auxilio das esferas, a razão dos eclipses da lua só se poderem dar na lua cheia e os eclipses do sol só na lua nova, e bem assim a razão de não haver eclipses do sol e da lua todos os meses, devido á inclinação do eixo da terra sobre o plano da eclíptica, que é o plano da orbita que a terra descreve no seu movimento anual á volta do sol.

Ainda com os mesmos diagramas e esferas mostrou os diferentes casos que se podiam dar quando o cone da sombra da lua atinge a terra. Se o vertice do cone toca na terra ha eclipse total, se não, ha eclipse parcial, sendo anular se o prolongamento do eixo do cone toca na terra.

Passando a descrever o eclipse de hoje traçou na esfera terrestre a sua direcção e explicou como para uns pontos o eclipse começa ao nascer do sol, começando sucessivamente mais tarde para outros e só começa ao pôr do sol para alguns. Descreveu em seguida a magnitude do eclipse, que é de perto de quatro minutos de occultação do sol nos pontos que ficam debaixo da linha central, isto é, no eixo do cone de sombra. A magnitude vai diminuindo para os que ficam ao norte e ao sul dessa linha.

Apresentou depois um mappa da peninsula hispanica, de grandes dimensões, onde estavam traçadas as curvas da magnitude, zona da totalidade, e do principio e fim do eclipse em toda a peninsula. Por este mappa se vê que Portugal fica ao sul da zona da totalidade, mas ainda perto della. Em Portugal só

ficará do disco do sol um pequeno bordo na sua parte inferior. No Porto e provincias do norte a occultação será de 11 digitos, isto é, de 11 duodecimos do diametro do sol. Para o sul vai diminuindo a occultação. Em Lisboa é de 10 digitos.

No Porto o primeiro contacto, segundo os calculos de uma esplendida memoria publicada pelo observatorio de Madrid, é ás 11 horas e 4 minutos da manhã. O fim do eclipse é á 1 hora e 47 minutos da tarde. Estas horas variam apenas duns cinco minutos para qualquer ponto de Portugal.

O conferente descreveu ainda as suas observações colhidas no eclipse de 1900 em Estarreja, e disse que o espectaculo de um eclipse do sol é tão grandioso que vale bem fazer um sacrificio para o observar. Quem mais não podér, arranje dois pequenos vidros de tamanho igual, defume um por um lado com a luz de um phosphoro ou de uma vella e colloque-o em cima de outro com a face fumada para dentro mettendo primeiro entre os dois um quadrosinho de cartão. Segurando depois os dois vidros com uma tira de papel pelos bordos fica já habilitado a observar o eclipse sem ferir a vista.

Entre os muitos fenomenos que se podem observar e que o conferente descreveu, ha um que todos podem ver. É o fenomeno da luz coada das arvores. Em geral essa luz toma a forma de pequenos circulos, mas durante um eclipse do sol esses circulos vão ficando em meias luas e quartos, exactamente como o disco do sol visivel para nós. No Porto, pela meia hora da tarde de hoje, a luz coada das arvores, se a houver, apresentará a forma de pequenos quartos de lua.

O conferente terminou convidando os seus ouvintes a darem-se ao bello estudo da astronomia para melhor poderem apreciar o proximo eclipse total do sol, visivel em Portugal, que ocorrerá a 17 de abril de 1912.

CHEGADA DO DR. R. R. KALLEY, COM MRS. S. P. KALLEY, AO RIO DE JANEIRO

PRINCÍPIO E ORGANISAÇÃO DA EGREJA EVANGÉLICA FLUMINENSE

(Continuação)

Em 1 de agosto de 1862 foram escolhidos os primeiros presbyters, Francisco da Gama e Francisco de Souza Jardim. Os primeiros diaconos foram José Bastos Pereira Rodrigues e João Severo de Carvalho.

Na quarta-feira, 6 de agosto, às 7.30 horas da noite, reuniram-se algumas cem pessoas para despedirem-se do dr. Kalley. Nessa occasião elle fallou sobre o texto: «Não temas, crê sómente», seguindo-se a ceia do Senhor.

No dia 21 de junho de 1863 os turbulentos despejaram materias que fizessem cair as pessoas que se dirigiam para a casa de Francisco da Gama. No dia 3 de setembro, o dr. Kalley voltou de Inglaterra, e em 18 de setembro foi tomado para a egreja o titulo de Egreja Evangelica Fluminense, sendo o dr. Kalley reconhecido pastor da egreja em 2 de outubro para ser registrado o seu titulo na Secretaria do Imperio, afim de poder celebrar casamentos para efeitos civis. A Casa de Oração na travessa das Partilhas n.º 34 foi inaugurada em 7 de agosto de 1864, havendo desde então tres ajuntamentos nos domingos de manhã, de tarde e de noite. O hymno que foi cantado para a inauguração da Casa de Oração, na travessa das Partilhas, em 7 de agosto de 1864, é o que principia por estas palavras: *Bemido Jesus, Divino Pastor, dos Psalmos e Hymnos*, n.º 66.

Esse predio foi comprado pelo dr. Kalley e todas as despezas de bancos, gaz e mais arranjos para o culto foram feitos por elle. O trabalho evangelico extendeu-se a Niteroy, onde Antonio Patrocinio Dias convidava algumas pessoas que se reuniam com elle para lerem e estudarem as Escripturas Sagradas.

Estes ajuntamentos foram crescendo, e o dr. Kalley principiou a visitar aquella cidade para pregar o Evangelho.

Em 10 de novembro de 1864 principiou a haver tumultos em oposição ao dr. Kalley e aos ajuntamentos que elle fazia; os tumultos continuaram por algumas noites e com grande alarme que foi necessaria a intervenção da polícia e do governo da província, então do Rio de Janeiro, pois o dr. Kalley e outros crentes que o acompanhavam estiveram em perigo de perder a vida.

Na Assembléa Provincial, o deputado Castro e Silva fez um requerimento para saber do estado e profissão do dr. Kalley, então o dr. Kalley mandou imprimir em grande numero uma carta que fez distribuir entre diversas pessoas, um exemplar a cada um deputado, a qual é a seguinte:

«A Suas Exas. os Snrs. Deputados da Assembléa Legislativa Provincial. Rio de Janeiro, Rua de S. Lourenço, 25 de Novembro de 1864.

Ilmos. e Exmos. Snrs. — E' desagradável a todo o particular ser o objecto de indagações publicas quanto á sua nacionalidade, profissão e religião; vendo, porém, pelos jornaes publicos que isto tem acontecido a meu respeito em vossa honrada assembléa, julgo a proposito offerecer-vos uma breve resposta. Sou subdito de Sua Magestade Britannica; sou medico formado na universidade de Glasgow; fiz exame na escola medica da corte e fui plenamente aprovado, e sou membro honorario de varios institutos medicos de Londres e de Edimburgo.

Consta-me que se tem afirmado que eu sou um dos agentes da Sociedade Bíblica de Londres, que tem por objecto a distribuição das Escripturas Sagradas em todas as linguas do mundo, a um preço tão baixo que as põem ao alcance de todos que sabem ler: Crendo, como eu creio, que o temor de Deus e o conhecimento da sua vontade são o alicerce da honra e estabilidade de toda a nação, tenho em muito apreço os trabalhos daquella sociedade, porém não tenho relação alguma com ella; não sou, nem nunca fui, missionario de qualquer individuo ou associação de individuos de qualquer nação. A minha fortuna particular é tão suficiente para os meus mis-

teres, que eu jâmais consentiria servir a qualquer pessoa ou sociedade por remuneração alguma que me pudesse offerecer. Tem-se feito questão tambem da minha religião. Por muitos annos tinha toda a religião por fabula e mentira, e, portanto, a desprezava. Desde o tempo, porém, que, pela bondade de Deus, fui levado a examinar e ficar satisfeito pelas provas da authenticidade da revelação de Deus, e a ser convencido do seu grande amor a mim, peccador, eu o amo, e desejo que outros o amem tambem.

Ha mais de vinte annos fui approvado em Londres como ministro competente do Evangelho de Christo, e durante a minha residencia no Rio de Janeiro tenho sido eleito ministro de christãos de varias nações, que se ajuntam para dar culto a Deus e cantar seus louvores no idioma portuguez. Doze artigos da crença que professamos acham-se transcriptos na folha seguinte. No dia 23 de Outubro de 1863 fui reconhecido pelo governo imperial como ministro desses christãos, e, portanto, autorizado a celebrar casamentos entre elles, como foi anunciado pelos jornaes poucos dias depois.

Tenho a honra de ser de V. Exas. attº v. crº — (Assignado) *Robert R. Kelley.*»

Eis os artigos a que se refere a carta supra:

Doze artigos de crença dos christãos, que têm o dr. Kelley por seu ministro:

1º Cremos por evidencia que julgamos capaz de satisfazer a todo o homem de juizo, que as Escripturas Sagradas do Novo e Velho Testamento foram escritas por homens santos, inspirados por Deus, de maneira que Este fica responsavel pela verdade do testemunho que elles dão.

2º Sabemos que é um grande misterio; mas cremos que é uma pura e importantissima verdade, apoiada pelo testemunho do Eterno, que há um só Deus, mas que na Divindade há uma distinção de Pessoas, propriamente representadas pelos nomes — o Pai, o Filho, o Espírito Santo.

3º Cremos que, nos dez mandamentos, Deus declarou brevemente as regras con-

forme as quaes Elle quer que todos os homens se conduzam.

4º Cremos que todos tem quebrado aquella lei, por isso estão incursos na pena de morte, e que, por consequencia, todos morrem; alem disso:

5º Cremos pelo testemunho do Creador que, depois da morte do corpo, a alma humana continua a ser capaz de pensar, desejar, lembrar-se do passado, temer o futuro, e sentir remorsos, horror e agoniaes taes que antes gostaria acabar do que existir; e que, pela rebellião contra o Creador, é merecedora daquella miseria para sempre.

6º Cremos que Deus sendo santo aborrece todo o mal, e sendo justo o castigará assim mesmo como os maus merecem, não mais, nem menos.

7º Cremos que o Altissimo é misericordioso, mas ainda quando extende a misericordia ao perdão do mais vil peccador, e o livra de todo o castigo, faz tudo em harmonia com a mais perfeita justiça.

8º Cremos que, para poder exercer a sua misericordia sem comprometter a sua justiça, numa das pessoas divinas humilhou-se até fazer-se homem, tomando para si no ventre da Bemposta Virgem um corpo humano e uma alma humana. Cremos que nasceu della em Belem; que, conforme a historia delle nos Evangelhos, viveu por trinta e tantos annos uma vida da mais perfeita santidade e da mais nobre filantropia, no meio de desrezo, insultos, odios e perseguições, e que enfim morreu sobre uma cruz entre dois maifeitores, soffrendo agoniaes as mais aterradoras.

9º Cremos que Elle assim morreu por nós, por nossos peccados; porque pela compaixão e amor que nos tem, quiz fazer-se responsavel por nossos crimes e foi carregado sobre Elle a nossa iniquidade.

Elle assim levou o castigo necessario para nossa paz com o justo Deus e agora Este nos pôde livrar de toda a condenação em consideração do que Jesus pardeceu por nós.

10º Cremos que Jesus, sendo Deus e Homem, vale mais que todos os peccadores; e que quando elle se deu a morte

por nós, o valor do pagamento era suficiente pelos peccados do mundo, e cremos que Deus tem promettido o proveito desse pagamento infinito a todo aquele que acreditar as boas notícias sobre Jesus. Acreditando essas notícias, aceitando Jesus por nosso Salvador, e confiando n'Elle, temos immediatamente paz com Deus, e gloriamo-nos na certeza de uma vida sem fim em um mundo feliz.

11º Sabemos que todos os que devem creem essas notícias, vem a ser amigos do Salvador; querem afastar de si tudo que Elle desgosta, largam os vícios que antes praticavam, cumprem os deveres que antes desprezavam, e vêm a ser bons pais, bons filhos, bons irmãos, bons vizinhos, bons cidadãos: vivem alegres e morrem satisfeitos, e tem razão para isso, porque Deus lhes tem promettido uma bemaventurança eterna, de graça, por meio de Jesus.

12º Sabemos, pelo testemunho de Deus, que o peccador que não aceita Jesus por seu Salvador e não confia n'Elle, não terá o proveito do seu pagamento (pois não consente a ser salvo assim), portanto terá de pagar elle mesmo por seus próprios peccados até satisfazer a justiça por tudo, e conseguintemente se perderá. Recebendo estas doutrinas, não da boca de homens enganadores, senão da parte do mesmo Deus nas Escrituras Sagradas, recommendamos a nossos semelhantes que procurem o assegurar para si, sem demora, a certeza da salvação, por meio de Jesus.»

A carta com estes artigos foi distribuída aos deputados da Assembléa Fluminense, e a discussão a respeito do dr. Kalley e dos factos em Niteroy continuou por alguns dias; sendo dos deputados uns a favor e outros contra o dr. Kalley. O deputado Pinheiro Guimarães foi o primeiro que tomou a defesa, destruindo com a Constituição as acusações e argumentos do deputado Castro e Silva, que tinha levantado a discussão contra o dr. Kalley.

(Continua.)

Escola Bíblica Dominical da Egreja Evangelica Fluminense

Esta escola funciona todos os domingos, às 11 horas da manhã, e os Estudos Bíblicos (ou Lições) para ella vão ser preparados pelo pastor, reunindo-se semanalmente com os directores de classes (Ensaiadores), como fazia antes de aparecerem em portuguez as Lições Internacionaes.

— A União Bíblica desta egreja, que é de moços, moças e outras pessoas da Congregação, terá sua reunião mensal na segunda quinta-feira do mês, para Estudos Bíblicos, de Evangelização e tudo mais que sirva para desenvolvimento espiritual.

Todas as quartas-feiras, às 7 horas da noite, o pastor faz Estudo Bíblico para toda a Congregação. O Estudo está sendo agora sobre o Apocalypse, a segunda vinda de Christo, o apparecimento do Anti-Christo, o Millenio, o Julgamento, a Resurreição dos mortos e outros estudos.

Todos são convidados a assistirem á Escola Dominical, á União Bíblica e aos Estudos nas quartas-feiras.

Ha pregação do Evangelho nos domingos, às 12 horas da manhã e 6 1/2 da noite.

JOÃO M. G. DOS SANTOS,
Pastor.

EDUCAÇÃO MATERNA

TESTEMUNHO DE JOÃO RANDOLPH

João Randolph, homem de estado americano, disse um dia o seguinte:

Eu teria sido ateu si tivesse podido esquecer uma coisa: a lembrança do tempo em que minha pobre mãe tomava minha pequenina mão na sua e que me fazia ajoelhar, para dizer: «Pai nosso que estás nos céus».

Mais que estimaes vossos filhinhos, cuidae da sua educação religiosa.

Escutae o testemunho de João Randolph.

Si prezaes a vossos filhos, si desejaes seu bem, mesmo neste mundo, ensinae-lhes o temor do Senhor, que é o princípio de toda a sabedoria.

CORRESPONDENCIA

S. JOÃO MARCOS

Escreve-nos dessa localidade nosso prezado irmão, coronel R. Almeida, transmittindo-nos a seguinte interessante noticia:

Sr. redactor — Ainda uma vez lanço mão da pena para vos comunicar o que se vai dando neste nosso logar relativamente á marcha do Evangelho, onde a mão do Senhor está nos guiando.

Acabo de assistir na casa de oração do Balsamo, ao solemne acto do baptismo de 12 pessoas, presidido pelo digno ministro evangelico, José Orton. Isto vaise tornando frequente nesta nossa circumscripção evangelica, entregue hoje ao nosso irmão, o rev. J. Wright. O Senhor está operando na verdade por meio dos seus ministros como outr'ora por meio dos apostolos para a realização da sua grande obra, e os trabalhadores que para aqui têm vindo, têm sido na altura do santo trabalho. Nos nossos centros desmoralizados por falta de luz, estes emissarios pôdem produzir uma beneficia revolução. Que nos unamos todos, snr. redactor, em cordeal fraternidade christã, para que esta obra grandiosa prosiga sem cessar, afim de vermos o nosso paiz collocado na mesma linha das grandes nações onde o Evangelho é pregado e aceito em larga escala.

S. João Marcos, 24 de Setembro de 1905.
— Vosso attº vº e irmão, R. Almeida.

SAQUAREMA

O padre Santiago Matilla, vigario de Saquarema, Estado do Rio, deixou a Egreja Rómana. Convencido de que estava no erro, manifestou a sua resolução ao snr. bispo em Petropolis e ali foi baptizado na Egreja Methodista. O correspondente de Saquarema para *A Capital*, diario que se publica na vizinha cidade de Niteroy, diz o seguinte na edição daquella folha de 22 do mez passado:

«Tivemos a honra da visita do revmo. conego Britto, virtuoso e estimado pa-

rocho desta freguezia, que nos fez apresentação do seu coadjutor o revmo. padre Vicente Teneza; o qual teve neste municipio carinhoso acolhimento.

Distinguiu-nos tambem com a sua visita o intelligente pregador Methodista, rev. Santiago Matilla, que aqui está em propaganda das suas idéas religiosas.

Interessante foi a palestra com que nos entreteve o illustre propagandista durante quasi uma hora, expondo-nos os motivos que obrigaram a abandonar a religião catholica, apostolica, romana, de que, não ha muito, foi ministro.

De algum tempo, disse-nos o illustre methodista, duvidas me assediavam o espirito sobre os dogmas da religião de Roma; dentre elles a infallibilidade do Papa e a veracidade ou authenticidade de certos livros, admittidos por essa egreja.

Com a maior cautella, desprevenido o meu espirito de qualquer suggestão, comecei a estudar profundamente os diversos assumptos, que mais me preoccupavam, buscando de preferencia os authores mais insuspeitos á curia romana e foi com a autoridade de tão eminentes sacerdotes que irradiou em meu espirito a luz da verdade.

Foi então, com o auxilio destes sabios e com o estudo dos livros sacros que pude ver quão fundadas foram as minhas apprehensões! e quanto a doutrina da Egreja Romana se oppõe á doutrina do Evangelho!

Vê o meu caro amigo, que não sou um desertor, mas um convencido!

V. que teve a amabilidade de exter-
nar-se de um modo tão indulgente a meu respeito, terá ainda a bondade de asseverar que só uma profunda convicção poderia me afastar de uma seita a que durante annos prestei todo o melhor dos meus esforços.

O illustre propagandista offereceu-nos diversos livros de propaganda religiosa e retirou-se, deixando-nos sumamente penhorados pela sua visita, durante a qual tivemos occasião de apreciar os seus preparados conhecimentos theologicos e a firmeza de suas convicções religiosas.

CAMPINAS

Escreve-nos o irmão Antonio Ernesto da Silva, de S. Paulo, a 13 do corrente:

«Cheguei hoje da cidade de Campinas, onde, a pedido do rev. Bento Ferreira, pastor da Egreja Independente, fui dirigir culto ante-hontem e hontem. A Egreja está fazendo uma serie de conferencias este mez. Fiquei entusiasmado com o que vi, principalmente quanto ao espirito de oração. Logo que finda a conferencia, que em geral é ouvida por mais de cem pessoas de fóra, os crentes se reunem em oração de joelhos pela conversão da cidade e muito tempo gasta-se neste salutar exercicio religioso, sem ninguem se cansar; contaram-me que num desses concertos de oração fizeram 43 orações sucessivas sem desdobrar os joelhos. Deus está ouvindo essas orações e domingo após domingo está professando gente convertida. Os padres do logar estão incomodados e tambem estão fazendo conferencias, mas escolhendo umas theses engracadas, como estas: *A idolatria protestante* e *O protestantismo é a religião do dinheiro*. E' o caso de dizer antes que te digam.»

PELAS EGREJAS

Egreja Evangelica Fluminense.—Falleceu em Portugal, no dia 7 de setembro p. p., o irmão Jacyntho Nobrega de Figueiredo. Foi recebido como membro desta egreja em 3 de dezembro de 1899.

— Falleceu em Pernambuco, em 30 do mez passado, o irmão Julio Pires. Era membro da Egreja Evangelica Fluminense, havendo sido recebido no dia 7 de julho de 1901.

Egreja Presbiteriana Independente.—No 1º domingo deste mez, uniram-se a esta egreja por profissão de fé e baptismo os irmãos José F. da Silva e Amaro Ignacio de Souza.

— No dia 15 do mez passado nasceu Junia, filha do irmão presbytero Severino do Amaral.

— Falleceu o irmão A. A. Pereira da Rocha, no dia 30 do mez passado; enterrou-se no dia seguinte, fazendo o officio funebre o pastor rev. A. Teixeira.

— De regresso de sua viagem ao norte da Republica, o rev. J. M. Higgins passou por esta cidade e seguiu para o Estado do Paraná.

Egreja Presbiteriana de Niteroy. — No domingo, 10 do mez p. p., por occasião do culto da manhã, foi reconhecido pastor effectivo dessa egreja o rev. Constantino Homero Omegna, recem-chegado de Jahú.

S. João Marcos. — No dia 24 do mez p. p., na casa de oração do Balsamo, nosso irmão José Orton baptizou a 12 pessoas, que se converteram ao Evangelho. Assistiram por essa occasião cerca de 250 pessoas.

Associações

Belgica—A Associação dos estudantes christãos belgas teve sua conferencia em Liege, em maio e junho; 25 estudantes assistiram a esse congresso, que parece ter sido o mais numeroso. As associações de França, Hollanda e Alemanha enviaram um delegado.

França—O grupo de Charentes e Poiton conta 26 Uniões e quatro edificios. Possue um secretario geral na pessoa de M. Namblard.

Allemanha—O grupo do Sul, foi fundado em 1869 com 20 Uniões e 630 membros; em 1880 contava com 39 Uniões e 2.150 membros; em 1894, 117 Uniões e 5.446 membros; em 1904, com 231 Uniões e 9.970 membros, dos quaes 5.363 de idade de 14 a 17 annos. O grupo tem oito secretarios a seu serviço; occupa-se de um modo activo da obra entre os soldados. O jornal oficial do grupo publica-se mensalmente; sua edição é de 9.300 exemplares.

America do Norte—No fim do anno de 1904 a União de Chicago contava 7.281 membros; 1.401 inscreveram-se para os cursos da tarde; 1.585 para os exercícios de gymnastica e 2.513 para as classes bíblicas.

Nova Zelandia—Acaba de formar-se uma União em Masterton.

Australia—A União de Melbourne está arranjando com o Com. Intern. Americano afim de enviar um secretario na pessoa de M. Hutchinsin.

Corea—*Seoul*—Acaba de ser alugada uma casa no centro da cidade e foram feitas diversas conferencias. Um missionario tomou a direcção de uma classe bíblica; assim a União se desenvolveu e attingiu no fim de tres meses a 236 membros e conta hoje 349 membros.

Grã-Bretanha e Irlanda—A União Central de Londres celebrou a 1 de junho seu 61º anniversario em Exeter Hall, assistindo grande numero de pessoas. Presidiu a reunião Sir George Williams. Um côro de 650 cantores fez-se ouvir sob a direcção de M. Alexander, o evangelista, inseparável companheiro do dr. Torrey. O relatorio do secretario geral, M. Putterill, dá conta do seguinte movimento: 2.180 membros activos; 8.500 associados; 3.092 inscrições para os cursos e gymnastica; 12 estudos bíblicos hebdomadarios, com 30.350 participantes para todo o anno; 43 reuniões hebdomadarias especiaes para os jovens com uma frequência total de 126.639 durante o anno; 3.622 alojamentos e 190 empregos arranjados para os moços.

Os secretarios da Grã-Bretanha foram de todas as partes de seu paiz para assistir a Conferencia annual de 3 a 10 de junho em Park Hall, Hayfield, em Derbyshire. Um dos factos principaes dessa conferencia foi a criação de um fundo de reserva para os secretarios. O dr. Monro fez uma serie de estudos bíblicos.

NOTICIÁRIO

A Missão da Bíblia—Passou-nos desapercebida a pulicação do sermão do rev. J. L. Bruce, no *Expositor Christão* ns. 34 e 35. Esse sermão foi proferido por occasião da Conferencia Methodista, reunida em S. Paulo. Da leitura rápida que fizemos, notámos que o ponto capital do sermão é negar a infallibilidade e suficiencia da Palavra de Deus — tocha resplandecente para nossos pés, palavra santa que os santos homens de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.

Em boa hora, lavrou o seu protesto nosso collega d'*O Estandarte*, de S. Paulo, e, depois delle, um correspondente daquelle Estado para o *Jornal Baptista* (escapa-nos agora o seu nome). O pastor João dos Santos escreveu ao gerente da «Casa Publicadora», rev. J. Parker, a carta que publicámos neste numero.

Cremos que o orador vai de encontro á doutrina da Egreja Methodista a que pertence, a qual declara a suficiencia das Escripturas para nossa salvação.

Vamos ler, com mais vagar, esse sermão, esperando dizer, mais tarde, alguma cousa sobre elle.

Nascimento.—No dia 2 do corrente, em Niteroy, nasceu o 7º filho de nossos irmãos Alfredo José Dias Nogueira e sua senhora d. Rozinda Nogueira. Chama-se Abinadab. Nossos parabens.

Bom testemunho.—Nosso irmão, José Rodrigues Nobrega, escreve de Carritos a respeito do falecimento de seu tio Jacyntho e diz que, quando estava prestes a partir desta vida, seu tio deu bom testemunho de sua fé em Jesus—dizendo: «Senhor, estou prompto; leva-me em paz. Assim como salvaste ao ladrão na cruz salva-me tambem a mim»; e, com os seus labios como que presos, cantava o hymno 384. O povo desse logar desejava ver a morte de um crente, porque o padre dizia áquelles que eram timidos, que os crentes não iam para o cemiterio, mas sim para um lugar calcado pelas patas dos animaes.

Despertados por essas palavras, andavam muito desejosos de ver si tal acontecia.

No dia 8 viram que não eram verdadeiras as palavras do padre, pois o snr. Jacyntho foi sepultado no cemiterio, cantando-se por essa occasião o hymno n. 85, com a leitura do Evangelho segundo S. João, cap. 17. Esse dia era dia santo da egreja romana; o povo andava em grande parte no cemiterio e o padre sabendo disso, mandou chamar-o para a missa, afim de desvial-o de presenciar o enterro; mas não só o povo ficou, mas mesmo o sacristão, não fazendo caso da missa; enfim, foi uma occasião que Deus deu para anunciar o Evangelho e o seu nome ser engrandecido.

Assistiram o snr. Carvalho, que foi de Lisboa, chamado por telegramma, e tambem um outro irmão de Figueira, e outros crentes.

Accresce o irmão Nobrega, que foi informado que estão tratando de processalo por causa de ter-se cantado hymnos e ter-se lido a Palavra de Deus no cemiterio. Esse irmão está esperando que isso aconteça, para dar bom testemunho perante as authoridades. Roguemos por elle e pelos crentes naquelle lugar.

Enferma. — Tem estado enferma nossa irmã d. Henriqueta Braga, prezada esposa de nosso irmão José Luiz F. Braga Junior. Felizmente, as ultimas noticias que chegam-nos de Lisboa, dão-nos a saber que ella vai melhorando um pouco.

Que cedo se restabeleça e volte para o meio de nós, é nosso desejo.

Regresso. — Em companhia de seu esposo, nosso irmão Domingos de Oliveira, já regressou para S. Paulo nossa irmã Christina Oliveira.

Persida. — Os irmãos Egydio Veiga Soares e Virginia Finto Soares, em imenso cartão postal, participam nos que no dia 7 de agosto nasceu-lhes sua filha Persida, em S. João d'El-Rey, Minas. Agradecemos a delicadeza da participação e transmittimos nossos parabens.

Cantor Evangelico. — Está publicada a terceira edição do *Cantor Evangelico*, que contém hymnos novos, proprios para reuniões especiaes de evangelização.

Agradecimento. — Da sessão da Egreja Presbyteriana de Niteroy, recebemos convite para assistir á ceremonia da collação de seu pastor, o rev. Constantino Homero Omegna, que realizou-se no dia 10 do mez passado.

Agradecendo a delicadeza do convite, pedimos desculpa por não termos comparecido e enviamos nossos parabens.

La Formica. — Recebemos o n. 8, anno 2º, deste bem escripto organo evangélico italiano, que se publica em Turim.

E' redigido pelo pastor Benevenuto Celli e dedicado especialmente á juventude.

Mão generosa enviou a esse collega nosso numero especial do jubileu da entrada do Evangelho no Brazil. Agradecendo á pessoa que lhe enviou esse numero de nosso periodico, faz o collega honrosa referencia aos artigos que publicámos, especialmente ao que escrevemos sobre o historico do Evangelho no Brazil, e promette a seus leitores a traduccion desse artigo para as columnas de seu jornal.

Agradecendo a honra que nos dá o collega, de bom grado permutaremos.

PSALMOS E HYMNS

— Vende-se a preços reduzidos os PSALMOS E HYMNS e MUSICA SACRAS. Vende-se por 4\$, 6\$, 7\$, 8\$, 9\$ e 10\$, e, sendo para revender, abate-se 20% sobre a quantia superior a 100\$. Sendo em caixa, que contém 225 volumes, faz-se maior abatimento.

Deposito: --- Rua de S. Pedro n. 102, Rio de Janeiro, para onde devem ser dirigidos os pedidos.